

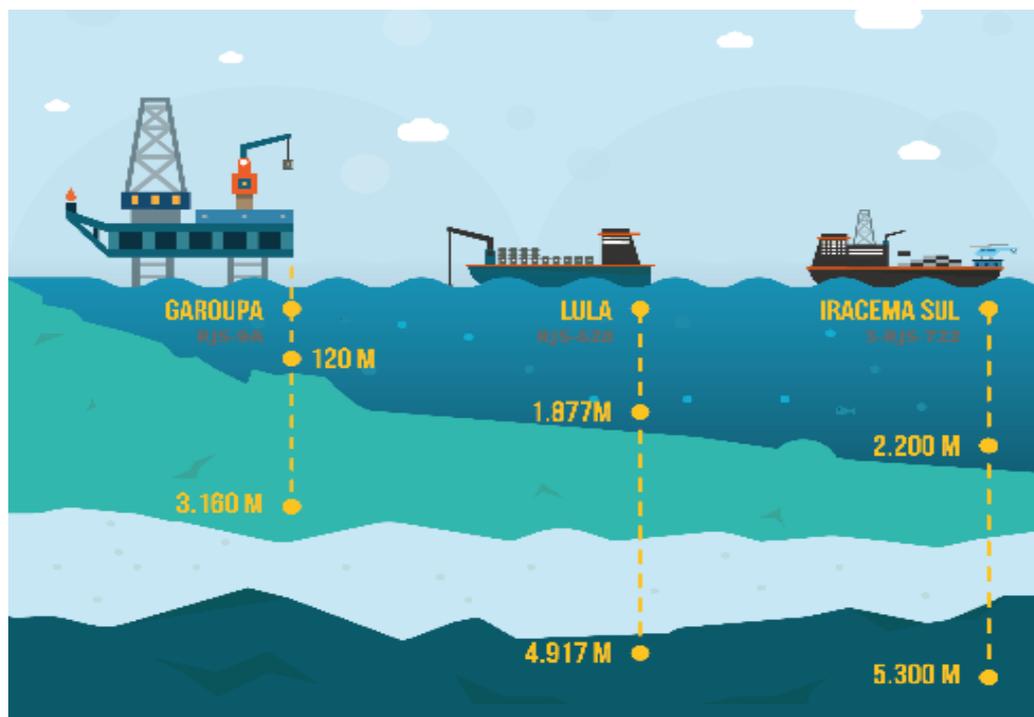


**MINISTÉRIO
DE MINAS E
ENERGIA**

BOLETIM ANUAL DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL - 2015

DEPG@MME.GOV.BR

EDIÇÃO 3 - 2016



Fonte: Portal Brasil

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	2
2 - RESERVAS PROVADAS	2
3 - EXPLORAÇÃO	3
3.1 - NOTIFICAÇÕES DE DESCOBERTA	3
3.2 - FATOS RELEVANTES 2015	4
3.3 - DECLARAÇÕES DE COMERCIALIDADE	5
3.4 - SONDAS E POÇOS CONCLUÍDOS	6
3.4.1 - SONDAS	6
3.4.2 - POÇOS CONCLUÍDOS	6
4 - PRODUÇÃO DE PETRÓLEO	6
4.1 - PRODUÇÃO DE PETRÓLEO POR EMPRESAS	8
4.2 - PETRÓLEO NO PRÉ-SAL	9
4.3 - PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NOS ESTADOS	9
5 - GÁS NATURAL	11
5.1 - PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR EMPRESAS	13
5.2 - GÁS NATURAL NO PRÉ-SAL	13
5.3 - PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL NOS ESTADOS	14
6 - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO	15
7 - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	16
8 - PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	17
9 - LEGISLAÇÃO DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	20

NOTAS

A **13ª Rodada de Licitações** foi realizada dia 07 de outubro de 2015 com a oferta de 266 blocos exploratórios. Dos blocos ofertados, 37 foram arrematados, correspondendo a 13,91% do total. Das 17 empresas ofertantes, 11 são de nacionalidade brasileira e as seis empresas restantes são do Canadá, França, Bermudas, Argentina, Panamá, China.

As empresas vencedoras ofertaram R\$ 121,1 milhões a título de Bônus de Assinatura, se comprometendo com investimento de R\$ 216 milhões pelo programa exploratório mínimo. O conteúdo local médio para atividades de exploração foi de 73,14% e o conteúdo local médio para atividades de desenvolvimento da produção foi de 79,51%.

A **Etapa B da 13ª Rodada, que foi realizada em 10 de dezembro de 2015, ofertou 10 Áreas Inativas Contendo Acumulações Marginais**, sendo uma na Bacia de Barreirinhas, cinco na Bacia do Recôncavo, uma no Tucano Sul, uma na Bacia do Espírito Santo, uma na Bacia do Paraná e uma na Bacia Potiguar, totalizando 56 km² de área.

Das áreas ofertadas, 9 foram arrematadas por empresas distintas, resultando na oferta de R\$4.248.201,00 em Bônus de Assinatura.

A 3ª Edição do **BOLETIM ANUAL DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL** apresenta os dados estatísticos consolidados da exploração e produção de petróleo e gás natural no Brasil para o ano de 2015. Os gráficos e tabelas apresentados tiveram como principal fonte de informações a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Bio-combustíveis – ANP. O Boletim está disponível para consulta e *download* no site www.mme.gov.br/spg/menu/publicacoes.html. Boa Leitura !

INTRODUÇÃO

Em 2015, a produção de petróleo e gás natural no Brasil aumentou 7,7 e 10,1%, respectivamente, em relação a 2014. A produção nos campos relativos ao horizonte geológico do pré-sal bateu sucessivos recordes mensais, atingindo em agosto os recordes históricos de produção de 859,8 Mb/d de petró-

leo e 32,5 MMm³/d de gás natural. O aumento da eficiência operacional das unidades produtoras e a alta produtividade dos poços explorados nos reservatórios pré-sal foram fatores importantes para o alcance desses resultados.

RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

De 2006 a 2015, as reservas provadas nacionais de petróleo cresceram 6,6%, passando de 12,2 para 13,0 bilhões de barris. No mar, esse crescimento foi de 9,7% (de 11,3 para 12,4 bilhões de barris). Em terra as reservas de petróleo diminuíram 25,6% (de 0,9 para 0,67 bilhão de barris). A Bacia de Sergipe, na sua parte terrestre, possuía em 2015 a maior reserva provada, com 0,21 bilhão de barris. Em 2015, as reservas provadas de petróleo diminuíram 19,5% quando comparadas ao ano de 2014 (de 16,2 para 13,0 bilhões de barris)

Com relação às reservas provadas de gás natural, nos últimos dez anos também houve um acréscimo de 23,3% (de 34,8 para 42,9 bilhões de m³). No mar, esse percentual foi de 31,5% (de 27,3 para 35,9 bilhões de m³). A Bacia de Santos, em 31 de dezembro de 2015, era detentora do maior volume de reservas no País (22,7 bilhões de m³ ou 52,8% do total). Em terra houve decréscimo de 4,3% (de 7,4 para 7,1 bilhões de m³) nas reservas provadas de gás natural, quando comparadas ao ano de 2006.

O Boletim Anual de Reservas de 31/12/2015 elaborado pela ANP é o primeiro boletim a ser declarado segundo o novo Regulamento Técnico de Estimativa de Recursos e Reservas de Petróleo e Gás Natural (RTR), tendo sido estabelecido por meio da Resolução ANP nº 47/2014, em substituição à Portaria ANP nº09/2000. A nova resolução estabelece que o Operador de um Campo de Petróleo ou Gás Natural deve informar anualmente à ANP, até o dia 31 de janeiro, os volumes de Petróleo e de Gás Natural do Campo, relativos ao ano anterior. Segundo o RTR, os critérios de estimativa, classificação e categorização de Recursos e Reservas deverão seguir as diretrizes do guia PRMS (*Petroleum Resources Management System*).

A redução de reservas entre 2014 e 2015 justifica-se pela alteração das premissas econômicas, principalmente devido às novas projeções do preço do petróleo, e pelo atendimento aos novos critérios técnicos do PRMS. A Tabela 1 apresenta os números das reservas provadas de petróleo e gás natural ao final dos anos 2014 e 2015.

Tabela 1 - Reservas Provadas e relação Reserva/Produção (R/P).

QUADRO RESUMO	PETRÓLEO				GÁS NATURAL				Barris de Óleo Equivalente (boe) - 2015
	Unid.	2014	2015	Δ	Unid.	2014	2015	Δ	
1. RESERVAS PROVADAS	bilhões de barris	16,18	13,03	-19,47%	bilhões de m ³	471,15	429,46	-8,85%	15,73
Produção	milhões de barris/dia	2,35	2,53	7,84%	milhões de m ³ /dia	87,36	96,22	10,14%	3,14
Consumo*		2,66	2,47	-7,14%		120,15	118,54	-1,34%	3,22
Importação		0,40	0,32	-18,99%		47,66	52,36	9,86%	0,65
Exportação		0,52	0,74	42,58%					
Relação Reserva/Produção	anos	18,90	14,1	-25,40%	anos	14,80	12,23	-17,4%	

*Gás: Inclui consumo direto do produtor, nas unidades de E&P, UPGNs e transporte.

Petróleo: óleo cru+LGN.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis—SPG

Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural—DEPG

BRASIL
PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL e R/P - 10 anos

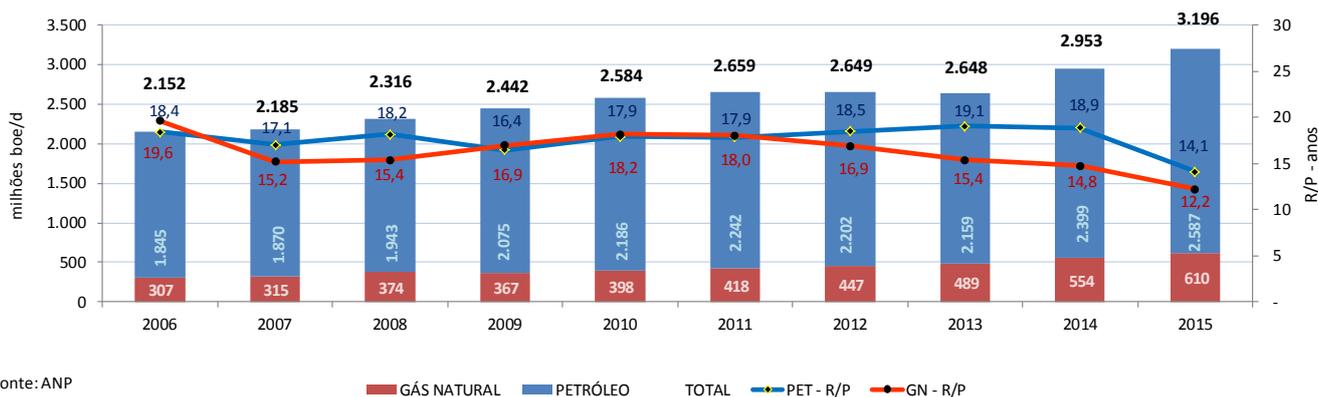


Gráfico 1: Evolução da produção de petróleo e gás natural e Reserva/Produção (R/P) de 2006 a 2015..

EXPLORAÇÃO

Ao final de 2015, a área concedida para exploração totalizava 233.161 km², o que corresponde a 8,3% da área com potencial para a descoberta de petróleo nas bacias sedimentares brasileiras, estimada em 2,8 milhões de km².

Tabela 2: Área concedida para blocos e campos em terra e mar em dezembro em 2015.

Concessões até dezembro de 2015*	Terra		Mar		Total	
	nº	km ²	nº	km ²	nº	km ²
Blocos	196	161.119	123	72.042	319	233.161
Campos	303	7.010	139	20.034	442	27.044

*Incluindo a área de Libra

NOTIFICAÇÕES DE DESCOBERTA

Os contratos de exploração e produção estabelecem os prazos e programas de trabalho para as atividades a serem desenvolvidas. Segundo esses contratos, o operador tem por obrigação comunicar à ANP qualquer descoberta de hidrocar-

boneto ou outros recursos minerais dentro da área contratada em até 72 horas após a ocorrência. Nos últimos dez anos foram comunicadas à ANP 1.226 Notificações de Descobertas. Dessas, 660 foram em terra e 566 no mar.

Tabela 3: Notificações de Descoberta nos últimos 10 anos.

LOCALIZAÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Terra	53	68	77	79	66	65	89	70	43	50
Mar	34	44	53	53	84	83	87	62	41	25
TOTAL	87	112	130	132	150	148	176	132	84	75

Em 2015 foram encaminhadas à ANP 75 Notificações de Descoberta, sendo 50 de áreas em terra e 25 relativas à exploração no mar. Foram 45 notificações de petróleo, 20 de gás natural e 10 de gás associado. Em mar, as notificações foram nas seguintes bacias: Campos (8); Santos (7); Espírito Santo (1);

Sergipe/Alagoas (7); Potiguar (2), e em terra, nas bacias: Recôncavo (9); Espírito Santo (4); Parnaíba (12); Sergipe/Alagoas (10); Potiguar (8); Parecis (3) e Amazonas (4).

Tabela 4: Notificações de Descoberta em 2015.

LOCALIZAÇÃO	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Terra	5	6	3	5	4	5	2	2	7	4	0	7	50
Mar	4	3	3	3	3	1	0	0	1	4	2	1	25
TOTAL	9	9	6	8	7	6	2	2	8	8	2	8	75

FATOS RELEVANTES 2015

JANEIRO

Em 05 de janeiro, a Petrobras concluiu a perfuração do poço de extensão 3-BRSA-1253D-ESS / 3-ESS-219D (nomenclatura Petrobras), informalmente conhecido como Pudim, em lâmina d'água de 1.886 metros, no pós-sal da Bacia do Espírito Santo.

Em 08 de janeiro, a Petrobras divulgou os resultados da perfuração do poço 9-SES-188D (nomenclatura Petrobras) 9-BRSA-1280D-SES (nomenclatura ANP), localizado na concessão BM-SEAL-11, bloco SEAL-M-426, em águas ultraprofundas da Bacia de Sergipe. Os resultados ratificaram a descoberta de óleo leve e de gás na área de Farfan (entre 37° e 40° API).

FEVEREIRO

Em 02 de fevereiro, a Petrobras informou que a perfuração do terceiro poço de extensão na área de Farfan, em águas ultraprofundas da Bacia de Sergipe, confirmou a extensão da descoberta de óleo leve e gás. A perfuração também constatou a presença de nova acumulação de óleo leve em reservatório mais profundo, com espessura de 28 metros.

Em 04 de fevereiro, a Petrobras comunicou a descoberta de novas acumulações de óleo na concessão BM-C-35 (bloco exploratório C-M-535), no pós-sal da Bacia de Campos.

Em 10 de fevereiro, a Petrobras informou que o consórcio de Libra concluiu a perfuração e dois testes no primeiro poço de extensão na área de Libra, 3-BRSA-1255-RJS (3-RJS-731), informalmente conhecido como NW1.

MARÇO

Em 10 de março, a Petrobras informou a entrada em operação do sistema de produção antecipada do Campo de Búzios, na Bacia de Santos, em área da Cessão Onerosa.

Em 24 de março, a Petrobras informou que o consórcio de Libra concluiu a perfuração do poço de extensão 3-BRSA-1267-RJS/3-BRSA-1267A-RJS (3-RJS-735/735A). O consórcio é formado pelas seguintes empresas: Petrobras (40%), Shell (20%), Total (20%), CNPC (10%) e CNOOC (10%).

ABRIL

Em 16 de abril, a Petrobras concluiu o teste de formação (avaliação do potencial de uma jazida petrolífera) do poço 3-BRSA-1286-SES (nomenclatura ANP), localizado na concessão BM-SEAL-11, em águas ultraprofundas da Bacia de Sergipe-Alagoas, na área de Farfan, e comprovou a boa produtividade desses reservatórios.

Em 16 de abril, a Petrobras comunicou a descoberta de uma nova acumulação de óleo e gás na Bacia do Amazonas, no Bloco AM-T-84.

Em 29 de abril, a Petrobras concluiu a perfuração do poço 3-BRSA-1296-SES (nomenclatura ANP), em águas ultraprofundas da Bacia de Sergipe, na concessão BM-SEAL-10, bloco SEAL-M-499, na área de Moita Bonita.

MAIO

Em 11 de maio, Petrobras informou que a produção de petróleo nos campos operados pela Companhia na província do pré-sal nas Bacias de Santos e Campos atingiu a marca de 800 mil barris de petróleo por dia (bpd), configurando novo recorde de produção diária em tais reservatórios.

Em 29 de maio, a Petrobras comunicou que a perfuração do segundo poço na Área de Carcará (Bloco BM-S-8), localizado em águas ultraprofundas da Bacia de Santos, confirmou o potencial de petróleo leve nos reservatórios do pré-sal.

JUNHO

Em 1º de junho, a Petrobras descobriu nova acumulação de petróleo na área de Poço Verde, em áreas ultraprofundas da Bacia de Sergipe, constatada por meio do poço 3-SES-189 (nomenclatura Petrobras), situado na concessão BM-SEAL-4.

JULHO

Em 31 de julho, entrou em operação o FPSO Cidade de Itaguaí, que está ancorado em Iracema Norte, área localizada na porção noroeste do Campo de Lula, no pré-sal da Bacia de Santos.

JULHO

Em 31 de julho, entrou em operação o FPSO Cidade de Itaguaí, que está ancorado em Iracema Norte, área localizada na porção noroeste do Campo de Lula, no pré-sal da Bacia de Santos.

AGOSTO

Em 03 de agosto, a Statoil e a Sinochem informaram que alcançaram a marca de produção de 100 milhões de barris no Campo de Peregrino, na Bacia de Campos.

SETEMBRO

Em 28 de setembro, a Petrobras confirmou o potencial de petróleo leve na Área de Carcará, no pré-sal da Bacia de Santos, por meio da perfuração do terceiro poço exploratório.

OUTUBRO

Em 07 de outubro, a ANP realizou a 13ª Rodada de Licitações, com a oferta de 266 blocos exploratórios, totalizando uma área de 122.222,3 km².

Em 14 de outubro, a Petrobras informou que o consórcio responsável pela Área de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos, concluiu a perfuração do poço 3-BRSA-1310-RJS, localizado na porção central do bloco.

Em 29 de outubro foi iniciada a greve dos petroleiros da Petrobras.

NOVEMBRO

Em 12 de novembro, a Petrobras apresentou à ANP a Declaração de Comercialidade da acumulação de petróleo localizada na porção noroeste do Plano de Avaliação da Descoberta de Júpiter, no Bloco BM-S-24, no pré-sal da Bacia de Santos.

Em 17 de novembro, a Petrobras informou que a perfuração de um poço de extensão comprovou a ocorrência de petróleo na Área de Pitu, em águas profundas da Bacia Potiguar, na concessão BM-POT-17. O poço é informalmente conhecido como Pitu Norte 1 e é o primeiro de extensão na área do Plano de Avaliação de Descoberta (PAD), situado a 60 km do litoral do Rio Grande do Norte.

Em 23 de novembro, a Petrobras informou sobre o encerramento da greve dos petroleiros, tendo como impacto a redução de aproximadamente 115 mil barris ao dia na produção de petróleo da Empresa.

DEZEMBRO

Em 10 de dezembro ocorreu a etapa B da 13ª Rodada com a oferta de 10 Campos Marginais, totalizando uma área de 56 km². Foram arrematados nove campos, com a arrecadação de R\$ 4,2 milhões em Bônus de Assinatura.

Em 22 de dezembro, a Petrobras comunicou que foram concluídos dois testes de formação no poço 3-SPS-105, que comprovaram a alta produtividade dos reservatórios carbonáticos, no pré-sal da Bacia de Santos. O poço é informalmente conhecido como Carcará Norte e está localizado a 5 km da descoberta de Carcará no Bloco BM-S-8 na Bacia de Santos e a 4,6 km ao norte do poço descobridor (4-SPS-86B).

DECLARAÇÕES DE COMERCIALIDADE

A Declaração de Comercialidade à ANP é o ato que confirma que uma acumulação de petróleo, em processo de avaliação e testes, apresenta volumes comerciais, permitindo ao operador proceder à denominação oficial do campo de petróleo, finalizar a fase de exploração da área e iniciar a fase de desenvolvimento da produção.

Nos últimos dez anos houve 194 Declarações de Comercialidade informadas à ANP. Dessas, 58 foram no mar e 136 em terra. No ano de 2015 foram apresentadas à ANP 12 Declarações de Comercialidade, sendo uma no mar e 11 em terra.

Tabela 5 - Declarações de Comercialidade de 2006 a 2015.

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
31	15	35	18	30	9	17	13	14	12

Tabela 6 - Declarações de Comercialidade em 10 anos

BACIA	LOCALIZAÇÃO	
	TERRA	MAR
Campos	N/A	22
Camamu	2	4
Espírito Santo	29	3
Parecis	0	N/A
Parnaíba	10	N/A
Potiguar	48	N/A
Recôncavo	22	N/A
Santos	0	28
Sergipe/Alagoas	22	1
Solimões	2	N/A
Tucano Sul	1	N/A
TOTAL (2006 A 2015)	136	58

Tabela 7 - Declarações de Comercialidade em 2015.

BLOCO	CAMPO	OPERADORA	BACIA	DATA	LOCALIZAÇÃO
ES-T-466	Bem-te-vi	Vipetro	Espírito Santo	23/12/2015	Terra
REC-T-51	Jandaia Sul	Petrobras	Recôncavo	23/12/2015	Terra
BM-S-24	Sépia Leste	Petrobras	Santos	12/11/2015	Mar
PN-T-68	Gavião Vermelho	Parnaíba Gás Natural	Parnaíba	21/08/2015	Terra
PN-T-49	Gavião Branco Norte	Parnaíba Gás Natural	Parnaíba	26/06/2015	Terra
PN-T-49	Gavião Branco Sul	Parnaíba Gás Natural	Parnaíba	26/06/2015	Terra
PN-T-49	Gavião Caboclo	Parnaíba Gás Natural	Parnaíba	19/06/2015	Terra
PN-T-49	Gavião Caboclo Sul	Parnaíba Gás Natural	Parnaíba	19/06/2015	Terra
REC-T-210	Cardeal Amarelo	Imetame	Recôncavo	05/05/2015	Terra
REC-T-210	Cardeal Amarelo Oeste	Imetame	Recôncavo	05/05/2015	Terra
REC-T-210	Cardeal do Noroeste	Imetame	Recôncavo	02/04/2015	Terra
PN-T-68	Gavião Branco Sudeste	Parnaíba Gás Natural	Parnaíba	19/03/2015	Terra

SONDAS

Em 2015, a quantidade média de sondas perfurando novos poços em terra e no mar foi de 98 equipamentos. Nesse período, essas sondas concluíram a perfuração de 659 poços

exploratórios e de desenvolvimento. No total, foram perfurados e concluídos 123 poços no mar e 537 poços em terra.

Tabela 8 - Número de sondas em operação em 2015.

SONDAS	LOCAL	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	MÉDIA
Exploratório*	Terra	21	20	18	12	14	13	15	15	9	13	18	18	16
	Mar	15	16	14	13	12	12	13	14	14	13	10	7	13
	TOTAL	36	36	32	25	26	25	28	29	23	26	28	25	28
Desenvolvimento**	Terra	43	41	38	39	43	35	23	23	18	19	37	32	33
	Mar	46	44	44	40	36	33	35	36	35	31	31	36	37
	TOTAL	89	85	82	79	79	68	58	59	53	50	68	68	70
TOTAL		125	121	114	104	105	93	86	88	76	72	96	93	98

*Sondas atuando em perfurações de novos poços.

**Sondas considerando intervenções em poços com os objetivos de Avaliação, Restauração, Completação e Perfuração

POÇOS CONCLUÍDOS

Tabela 9 - Número de Poços Perfurados e Concluídos em 2015.

TIPO DE POÇO	LOCAL	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Exploratório	Terra	6	7	7	7	1	5	5	4	5	1	6	3	57
	Mar	2	7	4	2	4	0	3	0	2	1	3	1	29
	TOTAL	8	14	11	9	5	5	8	4	7	2	9	4	86
Desenvolvimento	Terra	33	35	39	32	46	42	39	54	40	44	45	31	480
	Mar	11	11	6	9	9	8	9	7	6	3	11	4	94
	TOTAL	44	46	45	41	55	50	48	61	46	46	56	35	573
TOTAL		52	60	56	50	60	55	56	65	53	48	65	39	659

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

Em dezembro de 2015 o total de 309 concessões operadas por 23 empresas foram responsáveis pela produção nacional de petróleo, que possui em média a densidade 27° API.

Nos últimos 10 anos, a produção de petróleo no Brasil cresceu 40%. Esse aumento ocorreu em consequência dos vultosos investimentos em pesquisa de desenvolvimento nas atividades de exploração e produção, tendo com exemplo concreto o aumento da exploração nos reservatórios do Pré-sal.

Nesse período, o volume produzido somente no mar foi acrescido em 47%. No entanto, a produção nas bacias terrestres diminuiu, tendo declinado 18% entre 2006 e 2015.

A maior quantidade de declarações de comercialidade em terra, 136 na última década, ante as 58 no mar, não se converteu em aumento da produção nessas bacias. O declínio natural dos campos terrestres explica esse decréscimo.

O Plano Decenal de Expansão de Energia 2024 (PDE-2024) contém estimativas de que a produção média diária de petróleo no Brasil em 2024 poderá ficar em torno de 4,8 milhões de barris. Dessa forma, prevê-se que o Brasil tenha um papel de maior relevância para o mercado mundial de pe-

tróleo no próximo decênio, atuando como exportador líquido, não só de petróleo, em função da produção em campos já descobertos, como também de derivados, a depender da ampliação do parque nacional de refino.

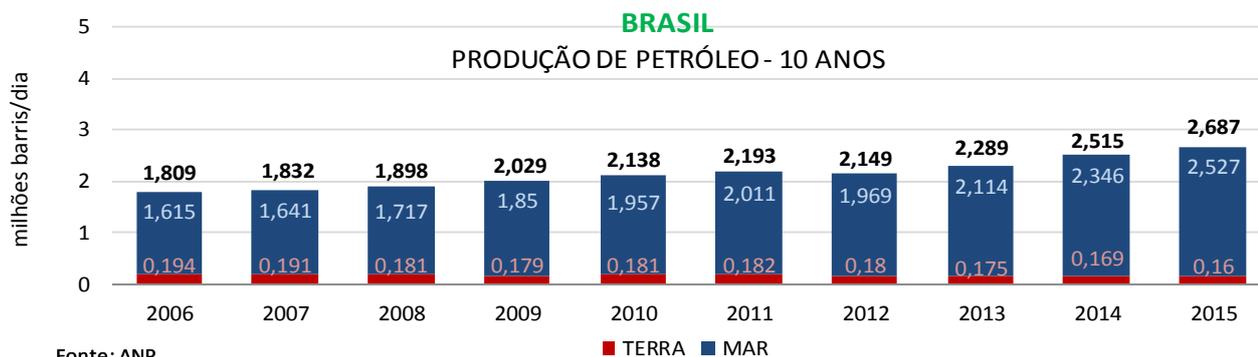


Gráfico 2: Produção de petróleo nos últimos 10 anos.

Em 2015, a produção diária média de petróleo e LGN foi de 2,53 milhões de barris, apresentando acréscimo de 7,7% em comparação ao registrado no ano de 2014. Nos campos marítimos a elevação na produção foi de 8,73%, enquanto que nos campos terrestres houve um decréscimo de 5,3%.

ção de plataformas que estavam com paradas programadas para manutenção.

A Petrobras registrou em agosto de 2015 o recorde mensal histórico de produção de petróleo, superando o recorde alcançado em dezembro de 2014. Sua produção mensal de petróleo em agosto atingiu 2,64 MMbbl/d e superou em 5,6% o recorde anterior, que foi de 2,50 MMbbl/d. O recorde de agosto ocorreu devido a dois fatores: a entrada em operação da FPSO Cidade de Itaguaí e a retomada da opera-

A plataforma flutuante FPSO Cidade de Itaguaí, que entrou em operação em 31 de julho, está ancorada em Iracema Norte, área localizada na porção noroeste do Campo de Lula, no pré-sal da Bacia de Santos. Esse FPSO possui capacidade de produção de 150 mil bpd de petróleo e 8,0 MMm³/d de gás natural.

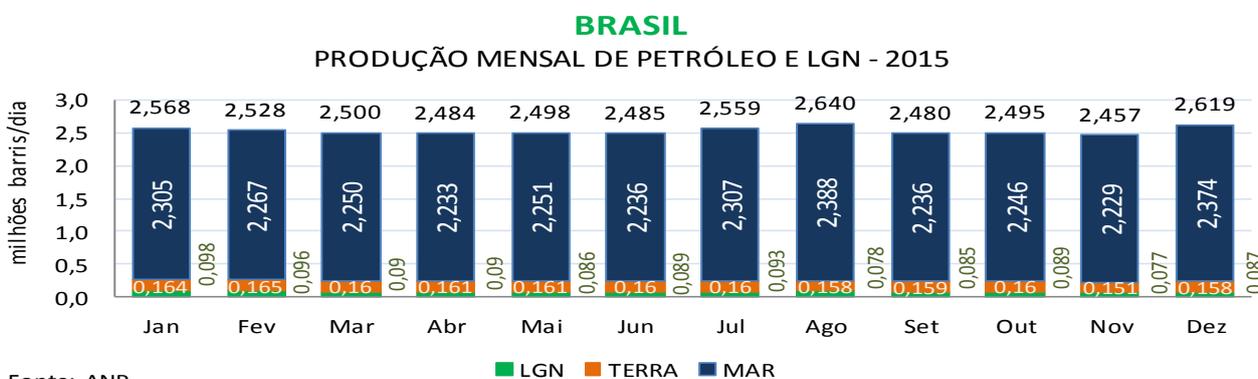


Gráfico 3: Produção média diária de petróleo e LGN em 2015.

Tabela 10 - Bacias Produtoras de petróleo- 2015.

BACIA	MÉDIA (barris/dia)	%
Campos	1.632.356	66,99%
Santos	602.335	24,72%
Potiguar	58.558	2,40%
Recôncavo	39.041	1,60%
Espírito Santo	34.680	1,42%
Sergipe	33.347	1,37%
Solimões	26.311	1,08%
Ceará	5.205	0,21%
Alagoas	4.525	0,19%
Camamu	489	0,02%
Parnaíba	12	0,00%
Tucano sul	9	0,00%
TOTAL	2.436.869	100,0%

Obs.: Sem LGN.

A Bacia de Campos, com 53 campos na fase de produção e 11 campos na fase de desenvolvimento da produção, foi a bacia com maior produção de petróleo nacional no ano de 2015.

O poço que registrou a maior produção de petróleo do Brasil em dezembro de 2015 localiza-se na Bacia de Santos, no Campo de Sapinhoá e é operado pela Petrobras. Esse poço apresentou média de produção diária de 36,4 mil naquele mês.

O Campo de Roncador, localizado na Bacia de Campos, operado pela Petrobras, foi o maior campo produtor de petróleo nacional, com uma produção média diária de 334 mil barris em 2015. O Campo de Roncador compreende uma

área de cerca de 400 km² e está situado na área norte da Bacia de Campos, em lâmina d'água que varia de 1.500 a 1.900 metros. O campo dista cerca de 125 km do Cabo de São Tomé, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro.

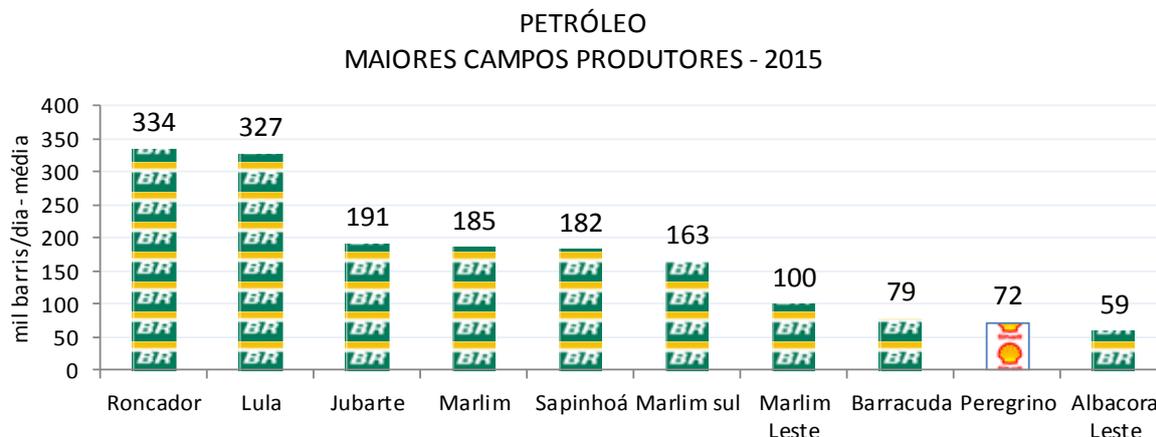


Gráfico 4: Maiores campos produtores em 2015 e indicação do respectivo operador.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO POR EMPRESAS

A Petrobras foi responsável, como operadora, por 92,7% da produção nacional de petróleo no ano de 2015, tendo produzido o volume de 855 milhões de barris (equivalente à média diária de 2,34 milhões de barris) no período. As demais empresas que atuam no setor petrolífero nacional produziram

66 milhões de barris nesse período (média diária de 181 mil barris, 7,3% da produção nacional). As empresas nacionais, excluindo a Petrobras, produziram 8,5 milhões de barris (média diária de 23 mil barris ou 0,94% da produção nacional).

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO PETROBRAS E OUTRAS OPERADORAS - 2015



Gráfico 5: Produção de petróleo pela Petrobras e outras operadoras de 2011 a 2015.

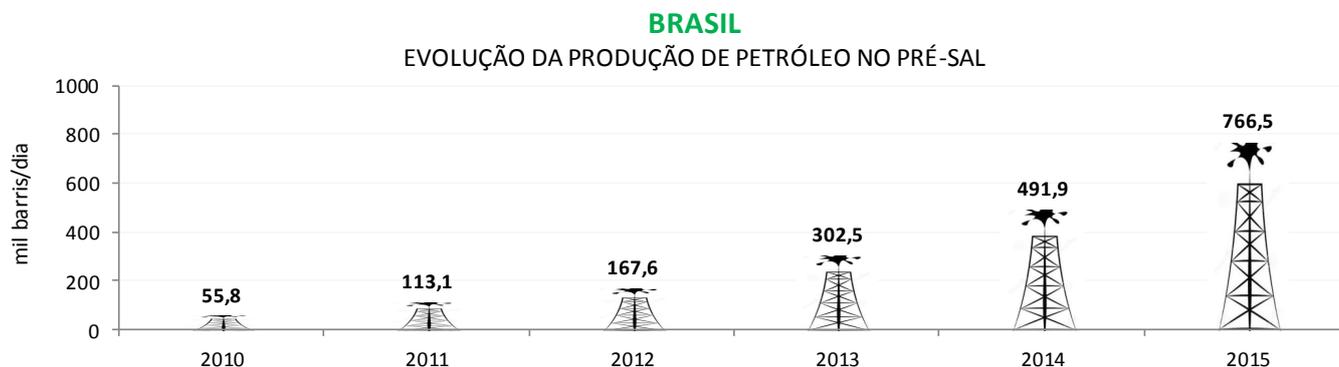
A empresa Statoil Brasil foi a 2ª operadora em volume de produção de petróleo no Brasil em 2015, explorando a média diária de 72,5 mil barris, seguida pela Shell Brasil, com média diária de 64,3 mil barris e a Chevron Frade, com 23,3 mil barris.

Excluindo-se a Petrobras e considerando as demais as empresas nacionais, o maior volume médio diário explorado foi obtido pela empresa OGPar, com 13,4 mil barris, seguido pela PetroRio, com 8,4 mil barris diários.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO PRÉ-SAL

A produção de petróleo e gás nos reservatórios do pré-sal tem registrado sucessivos aumentos desde a entrada em operação, em 2010, até o final de 2015, passando de uma

média diária de 55,8 mil barris para 766,5 mil. Essa elevação da produção foi resultado da alta produtividade dos poços, indicando a excelente viabilidade econômica da área.

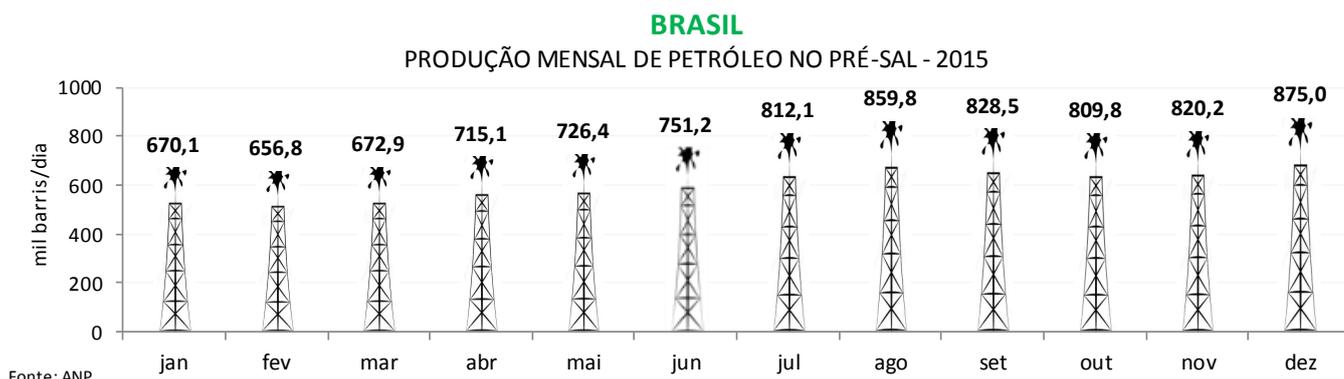


Fonte: ANP

Gráfico 6: Produção anual de petróleo nos reservatórios do pré-sal de 2010 a 2015.

Em 2015, a produção média diária nos reservatórios do pré-sal cresceu cerca de 30,6%, iniciando o ano com 670 mil barris/dia (média em janeiro), finalizando com 875 mil barris/dia (média em dezembro).

O volume produzido no pré-sal, em 2015, foi equivalente a 30% da produção nacional.



Fonte: ANP

Gráfico 7: Produção mensal de petróleo nos reservatórios do pré-sal em 2015.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NOS ESTADOS

Tabela 11 - Produção média de petróleo e LGN por Estado em 2015.

PETRÓLEO + LGN	
ESTADO	PRODUÇÃO MÉDIA EM 2015 (mil barris/dia)
AL	5,750
AM	43,759
BA	43,576
CE	7,116
ES	402,737
MA	0,012
RJ	1674,273
RN	60,232
SP	253,499
SE	35,810
TOTAL	2526,765

Em 2015, a produção de petróleo nos estados foi concentrada principalmente no Estado do Rio de Janeiro, com 66,3% da produção nacional. Espírito Santo e São Paulo, produziram, respectivamente, 16% e 10% do total nacional.

Considerando apenas a exploração no mar, o Rio de Janeiro produziu 71,3% da produção nacional, seguido por Espírito Santo (15,6%) e São Paulo (10,8%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Rio Grande do Norte (28,2%), Amazonas (24,7%) e Bahia (21,9%).

Tabela 12 - Produção de petróleo nos Estados, anual entre 2010 e 2014 e mensal em 2015.

UF	LOCAL	2010	2011	2012	2013	2014	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Média 2015	
AL	Terra	5,56	5,20	4,50	3,59	4,16	3,83	4,31	4,34	4,21	4,31	4,10	5,00	4,87	4,62	4,45	2,53	4,52	4,26	
	Mar	1,84	1,80	1,77	1,76	1,73	1,38	1,40	1,38	1,43	1,53	1,24	1,82	1,77	1,76	1,59	0,85	1,76	1,49	
	TOTAL	7,40	6,99	6,27	5,35	5,89	5,21	5,71	5,72	5,64	5,84	5,34	6,82	6,64	6,37	6,05	3,38	6,28	5,75	
AM	Terra	52,61	52,72	51,63	46,87	44,68	46,04	46,03	44,10	43,94	43,11	44,36	45,05	44,50	43,76	41,02	41,89	41,31	41,31	43,76
	TOTAL	52,61	52,72	51,63	46,87	44,68	46,04	46,03	44,10	43,94	43,11	44,36	45,05	44,50	43,76	41,02	41,89	41,31	41,31	43,76
	Terra	42,60	43,22	42,93	43,22	42,83	40,92	40,85	40,58	39,48	39,71	39,65	39,11	37,92	38,15	38,17	34,78	34,78	37,27	38,88
BA	Mar	6,30	5,10	4,95	5,28	5,04	4,74	4,76	4,98	4,76	4,89	4,61	4,28	4,25	4,99	4,99	4,36	4,36	4,72	4,69
	TOTAL	48,91	48,33	47,88	48,50	47,87	45,66	45,61	45,56	44,24	44,60	44,26	43,39	42,18	43,14	43,16	39,14	41,99	41,99	43,58
	Terra	1,85	1,55	1,25	1,13	1,22	1,33	1,38	1,48	1,27	1,29	1,45	1,58	1,52	1,56	1,57	1,61	1,61	1,48	1,46
CE	Mar	6,38	5,68	5,32	7,40	6,24	6,19	5,13	5,45	5,91	6,09	5,72	5,44	5,41	5,25	4,04	4,36	4,36	5,02	5,34
	TOTAL	8,22	7,23	6,57	8,53	7,47	7,51	6,52	6,92	7,18	7,38	7,18	7,01	6,94	6,82	5,61	5,97	5,97	6,50	6,80
	Terra	13,15	14,19	14,85	14,66	14,35	14,45	14,12	13,95	13,67	13,64	12,94	12,83	13,71	14,25	14,16	14,72	14,72	14,16	13,88
ES	Mar	208,05	308,16	299,89	308,73	369,06	419,07	402,88	351,11	348,52	382,27	379,68	424,69	428,53	387,51	363,97	366,31	366,31	411,72	388,86
	TOTAL	221,21	322,34	314,74	323,39	383,41	433,52	417,00	365,06	362,19	395,91	392,62	437,52	442,24	401,76	378,13	381,03	425,87	425,87	402,74
	Terra				0,08	0,12	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01	0,01
MA	TOTAL				0,08	0,12	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01	0,01
	Mar	1,677,29	1,608,13	1,582,46	1,502,88	1,584,24	1,706,91	1,685,78	1,718,65	1,656,06	1,642,22	1,618,71	1,651,24	1,726,87	1,610,69	1,655,38	1,652,15	1,652,15	1,766,64	1,674,27
	TOTAL	1,677,29	1,608,13	1,582,46	1,502,88	1,584,24	1,706,91	1,685,78	1,718,65	1,656,06	1,642,22	1,618,71	1,651,24	1,726,87	1,610,69	1,655,38	1,652,15	1,652,15	1,766,64	1,674,27
RN	Terra	48,95	50,94	51,82	52,37	50,27	49,60	50,62	49,68	49,37	49,88	50,05	49,79	49,20	49,46	50,59	50,33	50,33	51,36	49,99
	Mar	13,13	12,11	11,77	11,45	10,83	11,07	10,39	10,53	10,98	10,77	11,00	10,61	10,28	10,22	10,18	7,75	7,75	9,08	10,24
	TOTAL	62,08	63,06	63,59	63,82	61,11	60,67	61,01	60,21	60,35	60,65	61,05	60,39	59,48	59,68	60,76	58,09	58,09	60,43	60,23
SP	Mar	14,46	38,87	32,73	72,52	166,39	221,59	220,34	217,67	265,15	259,88	275,04	277,33	278,30	272,86	270,19	246,22	246,22	237,41	253,50
	TOTAL	14,46	38,87	32,73	72,52	166,39	221,59	220,34	217,67	265,15	259,88	275,04	277,33	278,30	272,86	270,19	246,22	246,22	237,41	253,50
	Terra	32,93	32,18	31,55	29,12	27,77	26,43	25,92	26,24	26,91	26,20	25,15	24,39	24,84	24,97	25,53	20,80	20,80	24,12	25,13
SE	Mar	12,30	13,05	11,59	13,07	16,25	14,12	13,61	13,12	12,47	11,83	11,06	5,88	8,63	10,58	9,84	8,73	8,73	8,37	10,69
	TOTAL	45,24	45,23	43,14	42,18	44,01	40,54	39,53	39,36	39,38	38,02	36,20	30,27	33,48	35,56	35,37	29,54	29,54	32,50	35,81
	TOTAL ANO	2.137,42	2.192,91	2.149,01	2.114,12	2.345,18	2.567,67	2.527,54	2.503,25	2.484,15	2.497,62	2.484,78	2.559,03	2.640,63	2.480,65	2.495,67	2.457,41	2.457,41	2.618,94	2.526,45

Fonte: ANP

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis—SPG

Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural—DEPG

PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL

A produção diária de gás natural no Brasil nos últimos 10 anos (2006/2015) apresentou um crescimento de 98,3%, passando de uma média diária de 48,5 milhões de m³ em 2006 para 96,2 milhões de m³ em 2015. O incremento na

produção ocorreu principalmente devido ao aumento da produção no mar, que registrou uma elevação de 142,5% nesse período. Em terra, a produção média diária apresentou uma elevação de 15,5%.

GÁS NATURAL
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO: 2006 - - 2015



Fonte: ANP

Gráfico 8: Evolução da produção de gás natural no Brasil de 2006 a 2015.

A produção média diária de gás natural em 2015 registrou um aumento de 10,1% em comparação com o ano anterior. O fator que contribuiu para essa elevação foi o expressivo incremento da produção no mar, com uma média diária de 73 milhões de m³ (76,12% da produção nacional), superior em 13,1% ao registrado no ano de 2014. Em terra houve uma diminuição de 1,4% na produção média diária entre 2014 (23,31 milhões de m³) e 2015 (22,98 milhões de m³).

Em dezembro de 2015 foi alcançado o recorde da produção diária, com a marca de 100,4 milhões de m³. Em campos no mar, a Bacia de Santos foi a maior produtora de gás natural em 2015, com a média diária de 32,8 milhões de m³. Já o maior campo produtor foi Lula, localizado na Bacia de Santos, com a produção média diária de 15 milhões de m³. Em terra, a maior bacia produtora foi Solimões, com a média diária de 13,9 milhões de m³.

GÁS NATURAL
PRODUÇÃO - 2015



Fonte: ANP

Gráfico 9: Evolução da produção média diária de gás natural no Brasil em 2015.



Figura 1. Gasoduto Lula-Mexilhão. Fonte: Petrobras/Divulgação.

O gasoduto Lula-Mexilhão possui capacidade para escoar até 10 MMm³/d e transporta o gás produzido em campos com reservatórios no pré-sal da Bacia de Santos. Lula-Mexilhão, que possui 216 km de extensão, é o gasoduto com maior profundidade e comprimento de duto rígido submarino já instalado no Brasil.

O gasoduto foi interligado ao gasoduto que liga o Campo de Mexilhão à Unidade de Tratamento de Gás (UTGCA) Monteiro Lobato, instalada em Caraguatatuba (SP) e ao gasoduto Caraguatatuba-Taubaté, que conecta o gás processado naquela unidade à malha de distribuição de gás natural para o mercado nacional, ambas instalações do Sistema Petrobras.

GÁS NATURAL
PRODUÇÃO POR BACIA SEDIMENTAR - 2015

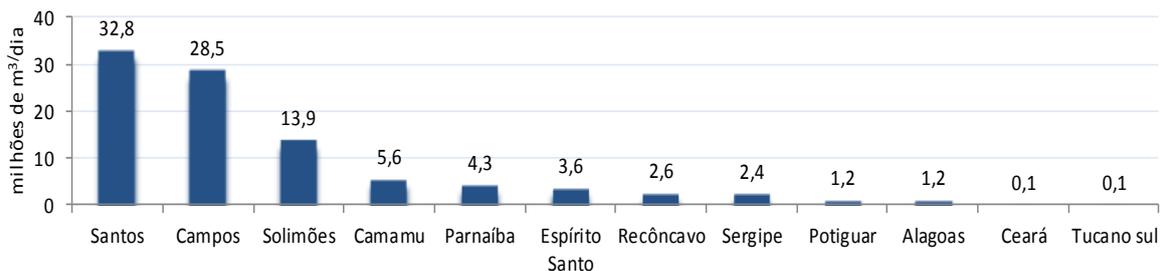


Gráfico 10: Produção de gás natural por Bacia em 2015.

GÁS NATURAL
MAIORES CAMPOS PRODUTORES - 2015

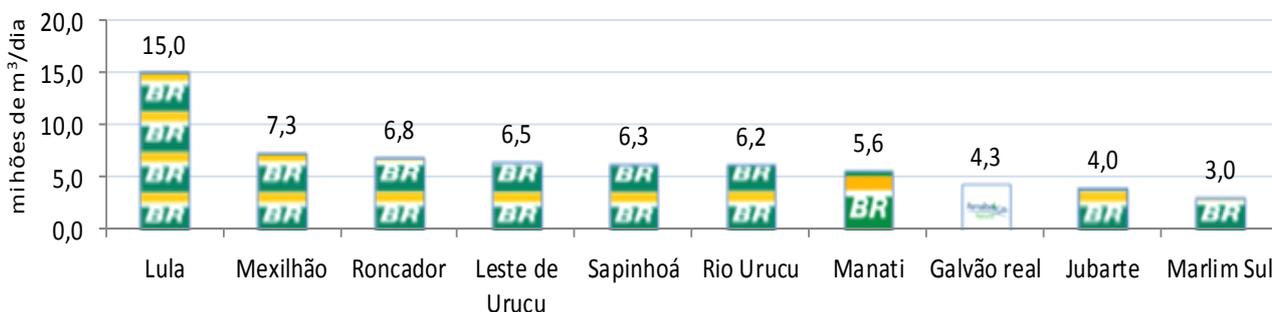


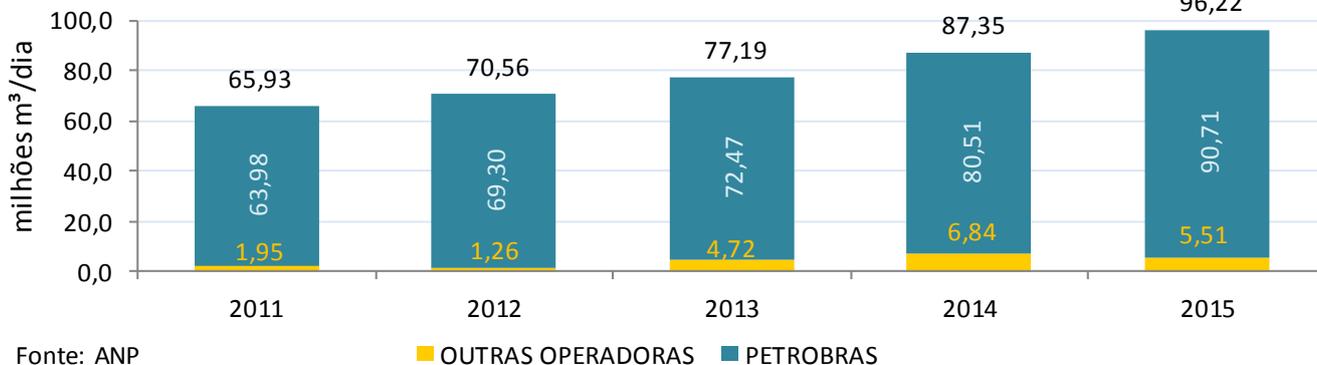
Gráfico 11: Produção de Gás Natural por Campo com Indicação do Operador em 2015.

PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR EMPRESAS

A Petrobras foi responsável, como operadora, por 94,3% da produção nacional de gás natural no ano de 2015, totalizando 33,1 bilhões de m³ (média de 90,7 milhões de m³/dia). As demais operadoras que atuam no setor petrolífero nacional produziram um total de 2,01 bilhões de m³ (média de 5,5 milhões de m³/dia), o que corresponde a 5,7% da média

da produção diária nacional no período. As empresas nacionais, excluindo a Petrobras, produziram em 2015 o volume de 1,61 bilhões de m³ (média de 4,4 milhões de m³/dia).

PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL
PETROBRAS E OUTRAS OPERADORAS 2011-2015



Fonte: ANP

■ OUTRAS OPERADORAS ■ PETROBRAS

Gráfico 12: Evolução da produção de gás natural no Brasil, pela Petrobras e Outras Operadoras, de 2011 a 2015.

PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL PETROBRAS E OUTRAS OPERADORAS - 2015

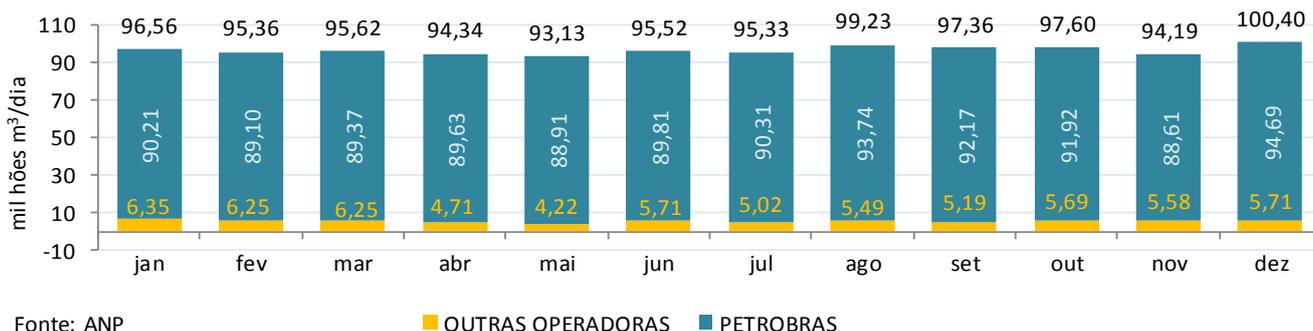


Gráfico 13: Produção de petróleo pela Petrobras e outras operadoras em 2015.

PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL NO PRÉ-SAL

Desde a primeira descoberta na região do polígono do Pré-sal, ocorrida em 2006, e o início da exploração em setembro de 2010, os campos com reservatórios no pré-sal elevaram sua produção de gás natural de uma média diária de 1,9 milhões de m³, em setembro de 2010, para 34,3 milhões de m³,

em dezembro de 2015. Essa evolução, apenas nove anos após a primeira descoberta nessa região, comprova o elevado rendimento dos poços produtores na sequência pré-sal, com alguns deles produzindo mais de 1 milhão de m³ de gás natural por dia.

BRASIL EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL NO PRÉ-SAL 2015

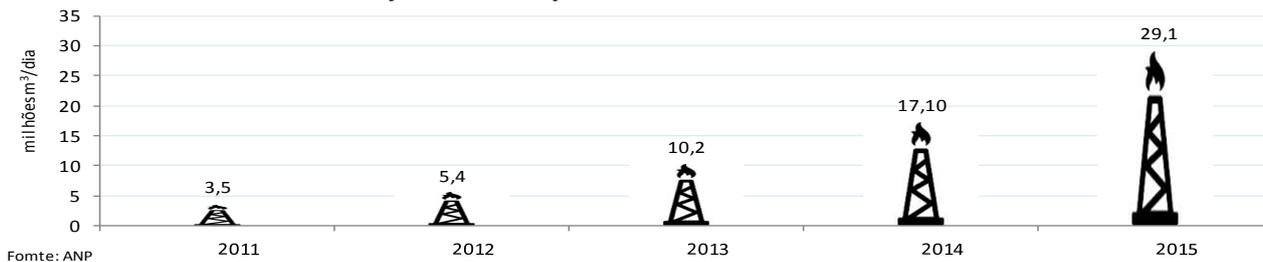


Gráfico 14: Evolução da produção de gás natural nos reservatórios pré-sal, de 2006 a 2015.



Figura 2. Blocos exploratórios localizados no Pré-sal. Fonte: Petrobras/Divulgação.

Os resultados de produção de petróleo e gás natural a partir dos reservatórios pré-sal apresentados pela Petrobras em 2015 reforçam a liderança da Empresa em tecnologia em águas profundas e ultraprofundas. Mesmo considerando o cenário adverso dos preços do petróleo, a Petrobras comprovou a qualidade e a viabilidade econômica desses reservatórios e reduziu os custos e o tempo de perfuração de poços. A produção no pré-sal já responde por aproximadamente 30% da produção total da Empresa.

Pela terceira vez em sua história, a Petrobras recebeu em 2015 o OTC *Distinguished Achievement Award*, concedido pela *Offshore Technology Conference* (OTC), maior prêmio internacional conferido a uma empresa de petróleo.

Em 2015 foi registrada a produção média de 29,1 MMm³/d de gás natural nos reservatórios do pré-sal. Esse valor foi 70% superior à produção média diária de 2014.

Em dezembro de 2015, registrou-se o recorde de produção de 34,3 MMm³/d, com a exploração realizada por meio de 47 poços produtores.

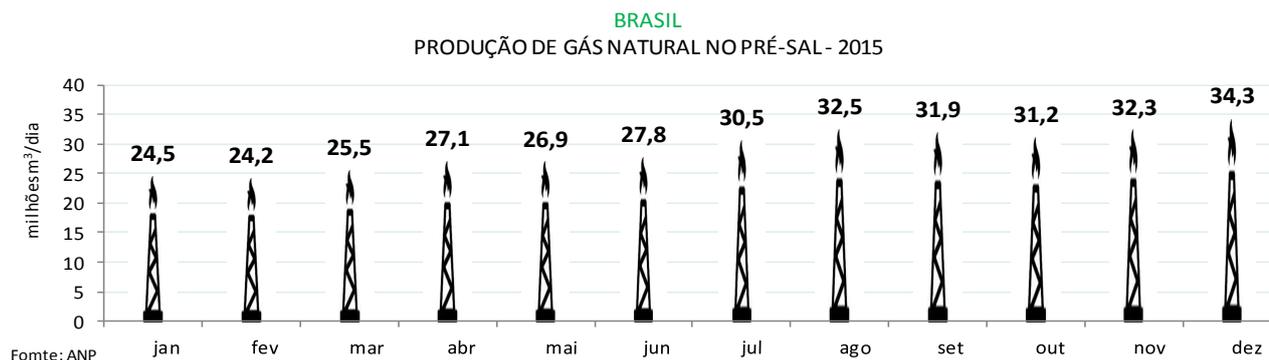


Gráfico 15: Produção mensal de gás natural nos reservatórios do pré-sal em 2015.

PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Tabela 14 - Produção de gás natural nos Estados (milhões m³/dia) em 2015.

UF	LOCAL	GÁS NATURAL POR ESTADO (milhões m ³ /dia) - 2014												Média 2014
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
AL	Terra	1,435	1,371	1,391	1,381	1,353	1,299	1,233	1,267	1,195	1,139	1,073	1,004	1,262
	Mar	0,225	0,220	0,226	0,222	0,175	0,207	0,217	0,215	0,211	0,206	0,179	0,167	0,206
	TOTAL	1,660	1,590	1,617	1,603	1,527	1,506	1,450	1,482	1,405	1,345	1,252	1,171	1,467
AM	Terra	12,560	12,465	12,241	12,320	12,688	12,681	12,876	13,058	13,453	13,351	13,441	13,483	12,885
	TOTAL	12,560	12,465	12,241	12,320	12,688	12,681	12,876	13,058	13,453	13,351	13,441	13,483	12,885
BA	Terra	2,643	2,639	2,564	2,530	2,534	2,306	2,425	2,441	2,577	2,628	2,693	2,732	2,559
	Mar	6,056	6,107	5,900	5,917	5,835	6,033	5,872	5,908	5,917	5,807	5,945	5,825	5,927
	TOTAL	8,699	8,746	8,464	8,447	8,369	8,339	8,297	8,349	8,495	8,435	8,638	8,557	8,486
CE	Terra	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001
	Mar	0,079	0,082	0,084	0,085	0,095	0,096	0,095	0,093	0,084	0,086	0,089	0,094	0,089
	TOTAL	0,080	0,083	0,085	0,086	0,096	0,097	0,096	0,094	0,086	0,087	0,090	0,095	0,090
ES	Terra	0,055	0,181	0,195	0,200	0,202	0,218	0,210	0,247	0,237	0,234	0,199	0,251	0,203
	Mar	11,546	11,150	11,602	10,830	12,474	12,277	12,698	13,169	13,790	15,135	15,167	13,748	12,799
	TOTAL	11,601	11,331	11,796	11,030	12,676	12,495	12,908	13,416	14,027	15,369	15,366	13,999	13,001
MA	Terra	5,910	6,011	6,095	6,051	5,271	5,447	5,579	5,521	3,327	5,219	5,556	4,749	5,395
	TOTAL	5,910	6,011	6,095	6,051	5,271	5,447	5,579	5,521	3,327	5,219	5,556	4,749	5,395
RJ	Mar	27,247	28,935	27,868	27,533	28,559	29,641	31,267	32,727	32,972	32,462	31,097	34,383	30,391
	TOTAL	27,247	28,935	27,868	27,533	28,559	29,641	31,267	32,727	32,972	32,462	31,097	34,383	30,391
RN	Terra	0,792	0,792	0,787	0,752	0,738	0,724	0,733	0,713	0,721	0,710	0,701	0,691	0,738
	Mar	0,670	0,667	0,651	0,646	0,620	0,610	0,582	0,580	0,522	0,529	0,576	0,605	0,605
	TOTAL	1,462	1,459	1,438	1,398	1,358	1,334	1,315	1,293	1,243	1,239	1,277	1,296	1,343
SP	Mar	8,993	9,714	10,763	11,306	11,040	12,038	11,091	11,981	10,937	12,279	12,152	14,437	11,394
	TOTAL	8,993	9,714	10,763	11,306	11,040	12,038	11,091	11,981	10,937	12,279	12,152	14,437	11,394
SE	Terra	0,259	0,276	0,281	0,287	0,276	0,270	0,263	0,254	0,261	0,269	0,249	0,257	0,267
	Mar	1,883	2,638	2,761	2,794	2,676	2,717	2,735	2,730	2,727	2,631	2,577	2,721	2,633
	TOTAL	2,143	2,914	3,041	3,082	2,953	2,987	2,998	2,985	2,988	2,900	2,826	2,978	2,900
TOTAL ANO		80,356	83,248	83,409	82,857	84,537	86,565	87,877	90,907	88,931	92,685	91,695	95,148	87,351

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO

Entre 2006 e 2015, as exportações de petróleo aumentaram 89%, passando de 134 milhões de barris por ano (média diária de 368 Mb/d) em 2006 para 269 milhões de barris por ano (média diária de 737 Mb/d) em 2015. Em dez anos, as importações diminuíram 11,1%, passando de 132 milhões de barris por ano (média diária de 236 Mb/d) em 2006 para 118 milhões de barris por ano (média diária de 324 Mb/d) em 2015, o equivalente a 12,8% da produção nacional.

Em 2015, o desempenho brasileiro nas exportações rendeu ao País a receita de US\$ 138,3 bilhões (US\$ FOB) e em 2014 rendeu US\$ 130,7 bilhões. O dispêndio nas importações foi de US\$ 124,3 bilhões em 2015 e US\$ 124,5 bilhões em 2014. Em 2015 foi registrado um superávit primário de US\$ 14 bilhões para o País, enquanto que em 2014 o superávit foi de US\$ 6,2 bilhões.

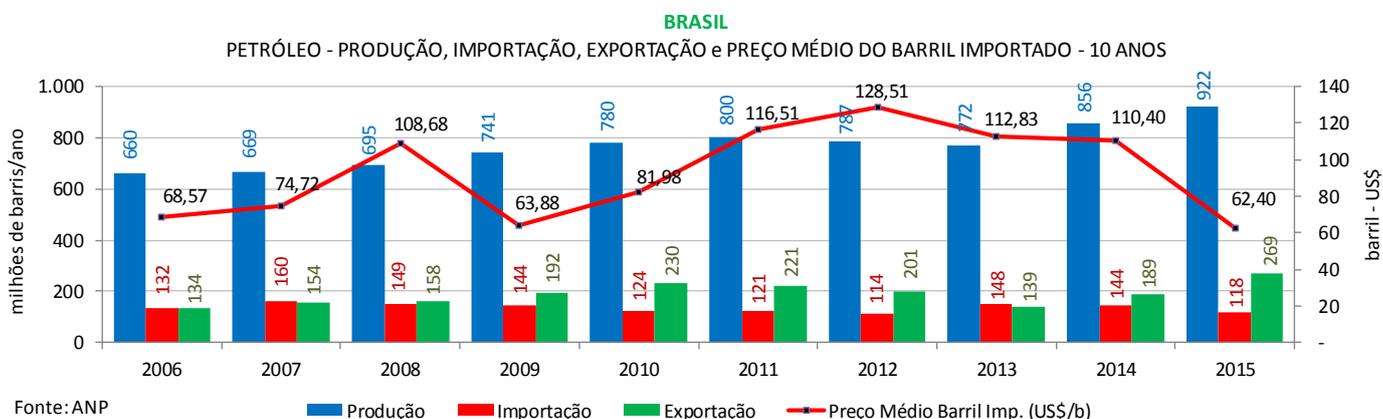


Gráfico 16: Evolução da produção, exportação e importação de petróleo e preço médio do barril importado, de 2006 a 2015.

Em 2015 foi exportado o volume médio mensal de 736 mil barris de petróleo por dia. O total dessas exportações somou à balança comercial brasileira o montante de US\$ 11,8 bilhões (US\$ FOB), valor 72% inferior do valor exportado no ano de 2014, que foi de US\$ 16,4 bilhões.

O dispêndio com as importações em 2015 foi de US\$ 7,38 bilhões, sendo que em 2014 foi de US\$ 15,8 bilhões. O preço médio mensal do barril importado em 2015 foi de US\$ 40,32, enquanto que em 2014 foi de US\$ 100,72.

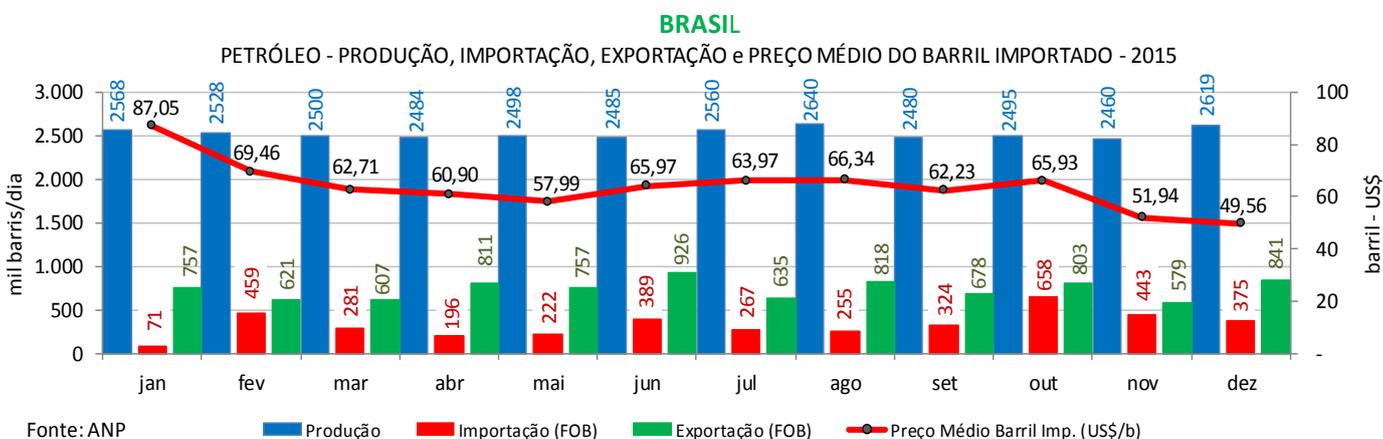


Gráfico 17: Evolução da produção, exportação e importação de petróleo e preço médio do barril importado no ano de 2015.

O Brasil importa petróleo do tipo leve ($\geq 31^\circ\text{API}$) para misturar ao petróleo nacional de modo a atender às especificações de seu parque de refino.

Em 2015, os três principais exportadores de petróleo para o Brasil em porcentagem mensal foram: Nigéria, Arábia Saudita e Guiné Equatorial, enquanto que em 2014 os três principais exportadores foram: Nigéria, Arábia Saudita e Argélia.

Em 2015, o petróleo brasileiro foi exportado, em porcentagem relativa mensal, principalmente para China, Índia e Estados Unidos, enquanto que em 2014 os principais importadores de petróleo foram: China e Estados Unidos.

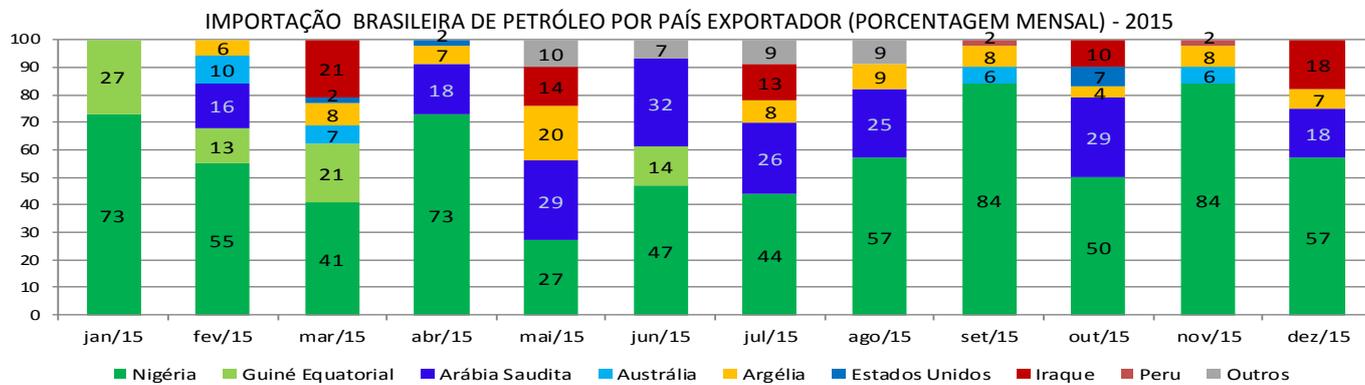


Gráfico 18: Porcentagem Mensal da Exportação Brasileira de Petróleo por País Importador em 2015.

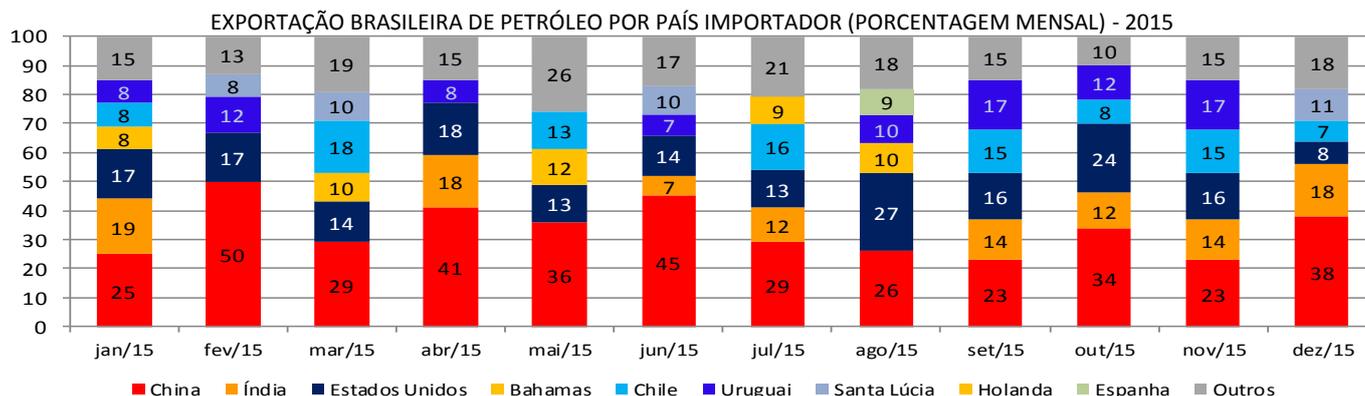


Gráfico 19: Porcentagem Mensal da Exportação Brasileira de Petróleo por País de Origem em 2015.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL

Entre 2006 e 2015, as importações de gás natural aumentaram 95%, passando de uma média diária de 26,8 milhões de m³ em 2006 para 52,36 milhões de m³ em 2015. Essa elevação foi motivada, principalmente, pelo consumo para geração de energia elétrica por meio das usinas termelétricas a gás. O gás natural importado representava, em 2006, 55,2% da produção nacional, sendo que em 2015 essas importa-

ções representaram 54,4%, mesmo com o crescimento da produção nacional nesse período, que foi de 98,4%. O dispêndio com as importações desse energético nos últimos 10 anos passou de US\$ 1,56 bilhão no ano de 2006, para US\$ 5,27 bilhões no ano de 2015, representando um aumento de 238% no período.

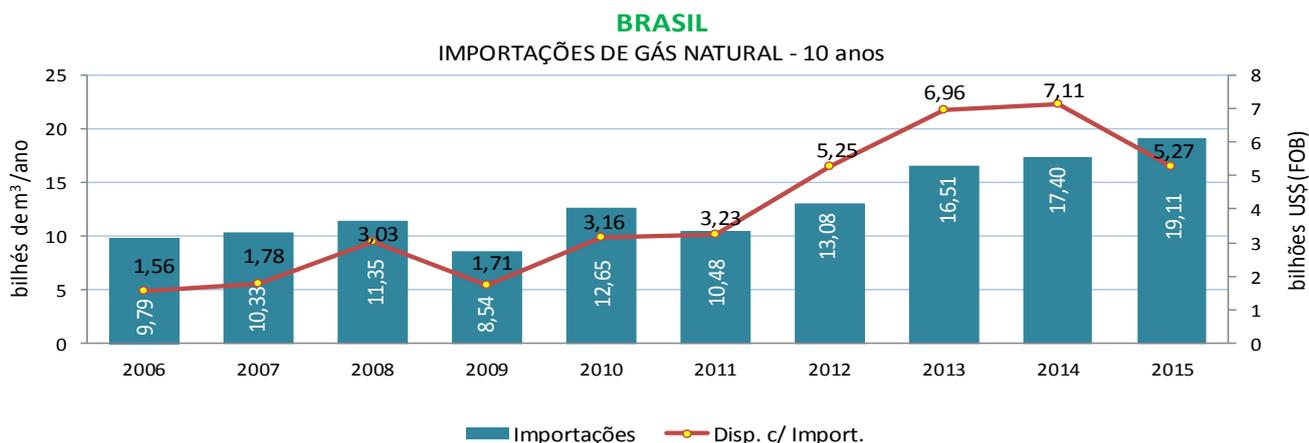


Gráfico 20: Importação de gás natural nos últimos 10 anos.

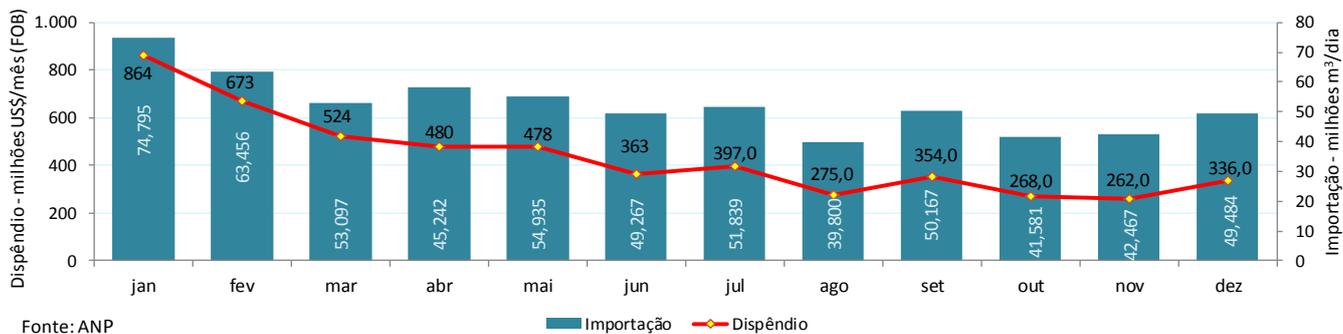
Em 2015, as importações de gás natural totalizaram 19,11 bilhões de m³. No mês de janeiro ocorreu a maior média diária de importação, quando foi registrado o volume diário de 74,8 milhões de m³. O dispêndio total com essas importações de gás natural no ano de 2015 somou US\$ 5,3 bilhões (US\$ FOB), e foi 25,4% menor que o registrado no ano de 2014. Como mencionado anteriormente, a elevação das importações de gás natural nesse período deveu-se, basicamente, ao maior despacho de usinas termelétricas.

A média da oferta nacional importada em 2015 foi de 50,43 MMm³/d, sendo que a média de 32,03 MMm³/d foi importada da Bolívia, a média de 0,46 MMm³/d foi importada da Argentina e a média da regaseificação de GNL foi de 17,94 MMm³/d.*

*Informações extraídas do Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural, Edição nº 109, página 02.

BRASIL

GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO/DISPÊNDIO - 2015



Fonte: ANP

Gráfico 21: Importação e Dispêndio em Gás natural em 2015.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

As Participações Governamentais são pagamentos a serem realizados pelos concessionários relativos às outorgas para exploração e produção de petróleo ou gás natural no País, conforme previsto na Lei 9.478, de 1997. Tais valores incluem Bônus de Assinatura, Royalties, Participação Especial e ainda o pagamento pela ocupação ou retenção de área.

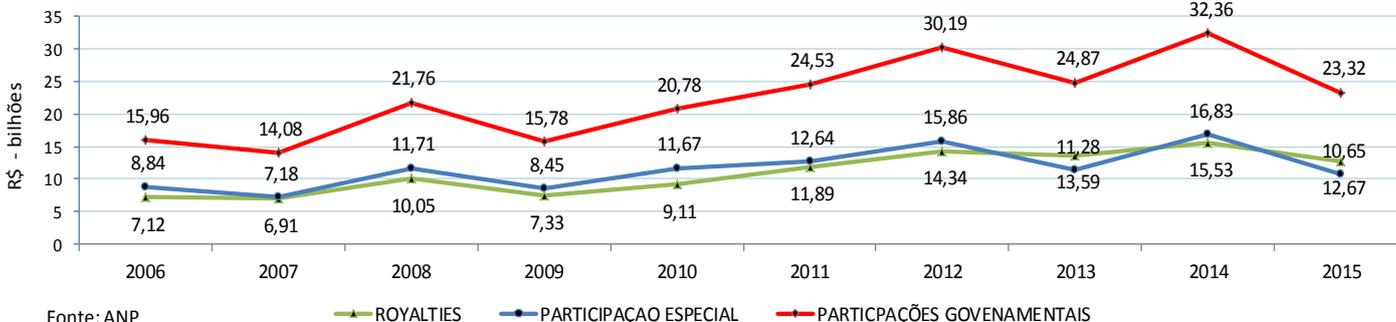
O Bônus de Assinatura corresponde ao montante ofertado pelo licitante vencedor em rodadas de licitações de blocos para exploração e produção de petróleo ou gás natural. Os Royalties constituem compensação financeira devida pelos concessionários pela produção de petróleo ou gás natural, e são pagos mensalmente, com relação a cada campo, a partir do mês em que ocorrer a respectiva data de início da produ-

ção (Decreto nº 2.705/1998 - Art. 11º). A Participação Especial (PE) constitui compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários pela produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, que é paga com relação a cada campo de uma dada área de concessão, com período de apuração trimestral a partir do início da respectiva produção (Decreto nº 2.705/1998 - Art. 21).

As Participações Governamentais (PG) da União, Estados e Municípios totalizaram R\$ 230,7 bilhões nos últimos 10 anos (2006-2015). Desse total, R\$ 119,3 bilhões (51,7%) corresponderam às Participações Especiais e R\$ 111,4 bilhões (48,3%) aos Royalties.

BRASIL

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS - 10 anos



Fonte: ANP

Gráfico 22: Participações Governamentais de 2006 a 2015

No ano de 2015 foi arrecadado o total de R\$ 23,32 bilhões em Participações Governamentais, sendo R\$ 12,67 bilhões referentes aos Royalties e R\$ 10,65 bilhões referentes às

Participações Especiais. O valor total arrecadado em 2015 foi 31% inferior ao ano de 2014. Os Royalties e as Participações Especiais decresceram 25,4% e 36,7%, respectivamente.

BRASIL

ROYALTIES - 2015

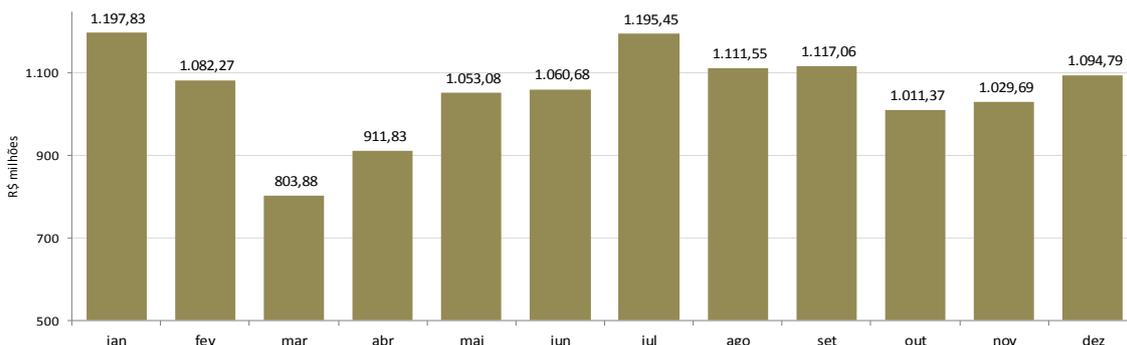


Gráfico 23: Evolução da arrecadação de Royalties em 2015.

Tabela 15 - Participações Governamentais (Royalties e Participações Especiais em R\$ milhões) e Variáveis Mensais.

Participações Governamentais (R\$ milhões) em 2015														
ROYALTIES (R\$ milhões)														
Beneficiários	2014	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Total 2015
União	5.219,23	367,94	333,33	248,34	281,54	324,79	327,26	370,28	342,18	345,07	313,03	317,74	338,73	3.571,49
Estados	5.455,94	385,65	344,34	255,59	290,11	336,66	335,17	379,34	353,32	353,83	319,60	328,49	348,53	3.682,11
Municípios	6.301,95	444,24	404,60	299,95	340,18	391,63	398,26	445,84	416,05	418,16	378,74	383,46	407,53	4.321,09
TOTAL	16.977,12	1.197,83	1.082,27	803,88	911,83	1.053,08	1.060,68	1.195,45	1.111,55	1.117,06	1.011,37	1.029,69	1.094,79	11.574,69

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)														
Beneficiários	2014	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Total 2015
União	8.413,76		1.641,24			956,51			1.391,75			1.322,90		5.312,40
Estados	6.731,01		1.312,99			765,21			1.113,40			1.066,31		4.257,91
Municípios	1.682,75		328,25			191,30			278,35			266,58		1.064,48
TOTAL	16.827,52		3.282,49			1.913,01			2.783,49			2.655,79		10.634,78

VARÁVEIS MENSAIS														
Variáveis Mensais	2014	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Média 2015
Petróleo (R\$/m3)	1.319,20	654,54	848,40	894,51	943,92	1.030,52	996,38	936,03	805,69	905,95	937,27	801,35	703,30	871,49
Petróleo (US\$/bbl)	90,45	39,51	47,90	45,31	49,32	53,52	50,92	46,18	36,46	36,88	38,41	33,74	28,89	42,25
Brent Dated (US\$/bbl)	102,31	47,86	58,13	55,92	59,76	64,32	61,69	56,54	46,64	47,61	48,56	44,29	38,21	52,46
Gás Natural (R\$/10 ³ m ³)	576,64	390,28	421,26	463,69	425,73	443,94	422,83	451,96	465,41	513,17	465,70	430,67	404,20	441,57
Taxa Câmbio (RS/US\$)	2,33	2,63	2,82	3,14	3,04	3,06	3,11	3,22	3,51	3,91	3,88	3,78	3,87	3,33

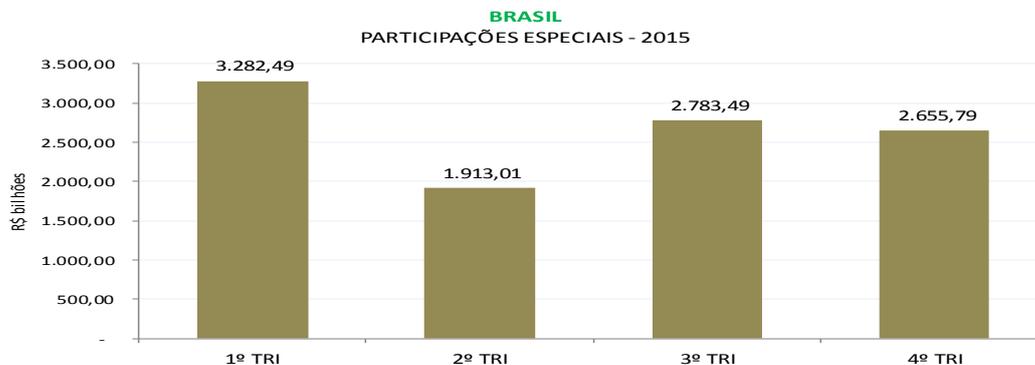


Gráfico 24: Participações Especiais por trimestre em 2015.

As tabelas 16 a 20, apresentadas na sequência, mostram as arrecadações das Participações Governamentais no ano de 2015 para os vários entes governamentais e para os estados, assim como os maiores campos pagadores de royalties e Participações Especiais.

Tabela 16 - Participações Governamentais em 2015.

BENEFICIÁRIO	ROYALTIES (R\$)	PARTICIPAÇÃO ESPECIAL (R\$)
Estados	4.030.643,42	4.262.539,7
Municípios	4.728.635,52	1.065.634,9
Comando da Marinha	1.485.120,27	N/A
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	1.048.084,93	N/A
Fundo Social	1.377.017,06	2.394.060,0
Fundo Especial	1.120.349,32	N/A
Educação e Saúde	4.319.080	N/A
Ministério de Minas e Energia	N/A	2.347.291,7
Ministério do Meio Ambiente	N/A	586.822,9

Tabela 17 - Part. Governamentais por Estado em 2015.

ESTADO	ROYALTIES (R\$)	PARTICIPAÇÃO ESPECIAL (R\$)
AL	2.7547,54	N/A
AM	164.328,33	36.510,9
BA	176.294,22	7.801,7
CE	11.529,30	N/A
ES	624.782,42	733.786,1
MA	32.805,79	3.141,6
PR	5.405,07	N/A
RJ	2.308.763,48	2.985.883,1
RN	175.939,09	4.567,3
SE	97.724,53	979,1
SP	405.523,64	489.870,0

Tabela 18 - Dez maiores campos terrestres pagadores de Royalties em 2015.

CAMPO	Petróleo (mil m³)	Gás Natural (mil m³)	Royalty 5%	Royalty >5%	TOTAL (R\$ mil)
LESTE DO URUCU	64	90.475	4.532.947	4.532.947	9.065.893
RIO URUCU	46	56.782	3.194.613	3.194.613	6.389.226
CANTO DO AMARO	77	758	2.438.847	2.438.847	4.877.695
CARMPOLIS	72	4.537	2.367.984	2.367.984	4.735.968
GAVIÃO REAL	39	138.965	1.952.989	1.952.989	3.905.978
ESTREITO	50	202	1.600.001	992.001	2.592.002
ARACAS	25	6.247	1.206.245	1.037.371	2.243.616
PILAR	9	19.289	902.969	776.553	1.679.522
BURACICA	20	118	815.089	700.977	1.516.066
MIRANGA	9	16.432	752.398	752.398	1.504.795

Tabela 19 - Dez maiores campos marítimos pagadores de Royalties - 2015

CAMPO	Petróleo (mil m³)	Gás Natural (mil m³)	Royalty 5%	Royalty >5%	TOTAL (R\$ mil)
LULA	2.180	218.427	91.437.453	91.437.453	182.874.907
RONCADOR	1.515	207.262	52.572.987	52.572.987	105.145.973
SAPINHOÁ	845	20.760	32.469.320	32.469.320	64.938.640
JUBARTE	974	132.229	32.018.779	32.018.779	64.037.557
MARLIM	923	80.084	30.456.171	30.456.171	60.912.342
MARLIM SUL	741	73.519	24.586.321	24.586.321	49.172.642
MARLIM LESTE	473	50.961	17.646.720	17.646.720	35.293.440
PEREGRINO	460	3.902	16.470.690	16.470.690	32.941.380
BALEIA AZUL	294	61.936	13.569.441	13.569.441	27.138.883
BARRACUDA	335	28.470	12.306.602	12.306.602	24.613.203

Tabela 22 - Dez maiores campos pagadores de Participação Especial (R\$) em 2015.

CAMPOS	1ª T	2ª T	3ª T	4ª T	TOTAL
Lula	493.612.583,00	606.067.841,83	1.022.139.280,07	818.963.593,87	2.940.783.298,77
Roncador	603.967.439,60	855.563.708,82	597.063.521,92	403.252.253,58	2.459.846.923,92
Sapinhoá	140.282.678,53	367.133.314,88	428.140.629,26	261.204.205,54	1.196.760.828,21
Jubarte	238.587.744,55	350.875.275,21	308.126.108,54	209.012.122,58	1.106.601.250,88
Marlim Sul	149.983.620,52	197.594.778,34	94.193.314,58	36.376.206,42	478.147.919,86
Marlim	86.066.851,14	133.011.172,37	59.151.582,22	74.326.523,31	352.556.129,04
Marlim Leste	78.343.942,33	84.268.424,11	34.264.886,64	19.948.980,41	216.826.233,49
Barracuda	40.174.278,10	70.585.226,08	42.415.843,69	27.288.072,34	180.463.420,21
Baleia Azul	17.630.566,16	19.367.651,85	17.038.833,64	15.199.412,10	69.236.463,75
Bauna	13.743.056,40	22.258.959,73	14.849.768,11	10.091.803,59	60.943.587,83

LEGISLAÇÃO DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

PETRÓLEO

Lei no. 12.351/2010 - Dispõe sobre a exploração e a produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, sob o regime de partilha de produção, em áreas do Pré-sal e em áreas estratégicas; cria o Fundo Social - FS e dispõe sobre sua estrutura e fontes de recursos; altera dispositivos da Lei no. 9.478, de 6 de

Lei no. 12.276/2010 - Autoriza a União a ceder onerosamente a Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS o exercício das atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos de que trata o inciso I do art. 177 da Constituição

Lei no. 9.478/1997 (Lei do Petróleo) - Dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo e dá outras providências.

Lei no. 8.001/1990 - Define os percentuais da distribuição da compensação financeira que trata a Lei no. 7.990 de 28 de dezembro

Lei no. 7.990/1989 - Institui, para os Estados, Distrito Federal e Municípios, compensação financeira pelo resultado da exploração

Decreto no. 2.705/1998 - Define critérios para cálculo e cobrança das participações governamentais de que trata a Lei no. 9.478, de 6 de agosto de 1997, aplicáveis às atividades de exploração, desen-

Decreto no. 01/1991 - Regulamenta o pagamento da compensação financeira instituída pela Lei no. 1.990 de 28 de dezembro de 1989.

GÁS NATURAL

Lei nº 11.909/2009 (Lei do Gás) - Dispõe sobre as atividades relativas ao transporte de gás natural, de que trata o art. 177 da Constituição Federal, bem como sobre as atividades de tratamento, processamento, estocagem, liquefação, regaseificação e comercialização de gás natural.

Decreto nº 7.382/2010 - Regulamenta os Capítulos I a VI e VIII da Lei n.º 11.909, de 04 março de 2009, que dispõe sobre as atividades relativas ao transporte de gás natural, de que trata o art. 177 da Constituição Federal, bem como sobre as atividades de tratamento, processamento, estocagem, liquefação, regaseificação e comercialização de gás natural.

LISTA DE ABREVIATURAS

b/d: barris por dia
 Bbl: barris
 Boe: barris de óleo equivalente
 LGN: Líquido de Gás Natural
 Mm³: milhões de metros cúbicos

SÍTIOS ELETRÔNICOS CONSULTADOS

<http://www.mme.gov.br>
<http://www.anp.gov.br>
<http://www.brasil-rounds.gov.br>
<http://www.epe.gov.br/PDEE/Forms/EPEEstudo.aspx>
<http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/comunicados-e-fatos-relevantes>

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL - DEPG

Diretor: José Botelho Neto

Coordenadores: Adriano G. de Sousa, Clayton de S. Pontes e Lauro D. Bogniotti

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique G. Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo S. Baleeiro e Jackeline G. de Oliveira

Secretária: Ana Paula de S. Severiano